



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

NATALINA DA CONCEIÇÃO

**CORPO FRAGILIZADO, ALMA REVIGORADA: RESQUÍCIOS DA PASSAGEM DE
FREI DAMIÃO BOZZANO À CIDADE DE SERRA DE SÃO BENTO- RN EM UMA
DE SUAS ÚLTIMAS MISSÕES.**

**GUARABIRA – PB
2022**

NATALINA DA CONCEIÇÃO

**CORPO FRAGILIZADO, ALMA REVIGORADA: RESQUÍCIOS DA PASSAGEM DE
FREI DAMIÃO BOZZANO À CIDADE DE SERRA DE SÃO BENTO- RN EM UMA
DE SUAS ÚLTIMAS MISSÕES.**

Trabalho de conclusão de curso (artigo) apresentado ao departamento do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em história.

Área de concentração: História, memória e patrimônio.

FICHA CATALOGRÁFICA

C743c Conceição, Natalina da.
Corpo fragilizado, alma revigorada [manuscrito] : resquícios da passagem de Frei Damião Bozzano à cidade de Serra de São Bento-RN em uma de suas últimas missões / Natalina da Conceição. - 2022.
40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto ,
Coordenação do Curso de História - CH."

1. Frei Damião Bozzano. 2. Serra de São bento-RN. 3.
História Oral. 4. Religiosidade. I. Título

21. ed. CDD 981

NATALINA DA CONCEIÇÃO

CORPO FRAGILIZADO, ALMA REVIGORADA: RESQUÍCIOS DA PASSAGEM DE FREI DAMIÃO BOZZANO À CIDADE DE SERRA DE SÃO BENTO- RN EM UMA DE SUAS ÚLTIMAS MISSÕES.

Trabalho de conclusão de curso (artigo) apresentado ao departamento do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em história.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto.

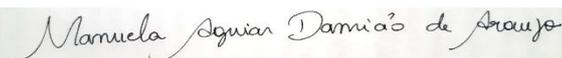
Área de concentração: História, memória e cotidiano.

Aprovada em: 21 / 07 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Manuela Aguiar Damião de Araújo (1º examinador)
(Pr. UEPB)



Prof. Dr. Péricles Alves Batista
(2º examinador)
(Prof. Dr. IFPB)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pois toda honra, glória, majestade e louvor serão sempre dados a Ele! À vista disso, é importante destacar que o Senhor Deus nunca desistiu de mim, sempre esteve ali em todos os momentos, cuidando de todo o meu trajeto.

Quero agradecer também a minha família, em especial, aos meus pais – Pedro Vavá que já é falecido, mas continua vivo em meu coração, e Benta da conceição, que me mandavam ir à escola, mesmo quando eu estava doente, com a justificativa de que meu futuro dependia dos meus estudos, e que todo sacrifício seria válido. Agradeço também às minhas irmãs – Paloma e Poliana – por me amarem e se preocuparem comigo, mesmo sendo eu tão ausente com elas.

Quero também externar minha gratidão ao pastor Pedro Vitorino, Irmã Célia que me deram suporte moral e espiritual em todos os momentos que precisei , e a todos que se dispuseram a orar por mim durante meu trajeto, que Deus possa vos abençoar poderosamente.

Aos meus adoráveis irmãos de coração: Gracinha, há alguns anos partiu deste mundo, mas continuo sentindo sua presença e seu amor em meu coração, e Matheus Rocha, que sempre me deu suporte em orações e sempre foi um grande irmão e amigo, mesmo morando longe.

Não posso esquecer-me de Madrinha Graça Rodrigues e sua família que sempre me acolheram como se fosse parte de seu núcleo familiar. Além disso, agradeço também a ela por ter me ensinado os princípios básicos da vida, na qual me deu sua mão e acreditou em mim, mesmo quando outros já haviam descreditado.

Ao meu pai biológico Paulo Ditarso, sua esposa Conceição Andrade, minha avó materna Maria, meus tios e primos que são muitos. Não posso deixar de lembrar-me do meu amigo Gabriel Thomaz que, mesmo morando longe, sempre esteve me ajudando em suas orações e conselhos, assim como a Eduardo Ferreira que por muitas vezes me deu suporte psicológico e aos meus colegas de turma em especial à Ane, Pedro, Paulo e Lieverton.

Ao meu orientador Francisco Fagundes, ser humano o qual não poderia escolher um melhor. Desde o princípio, estive comigo nessa luta; agradeço por sua dedicação nesses longos meses, incentivo e esforço primordiais, que, sem eles, eu não conseguiria concluir este trabalho.

Quero externar o meu profundo agradecimento às dezenas de professores (as) que passaram por toda a minha jornada escolar e acadêmica, visto que estes (as) são verdadeiros mestres. Assim, todos vocês merecem ser aplaudidos de pé por toda a sua contribuição, não apenas ao meu futuro, como também de tantos alunos que passaram por sua sala de aula. Dito isto, é importante sempre destacar a importância destes profissionais, uma vez que eles são alicerces para a formação de outros.

Por fim, quero agradecer aos entrevistados, em especial Dona Cicinha que mesmo debilitada se dispôs a contribuir com esse projeto, e aos outros participantes que foram bastante atenciosos e dedicaram o seu tempo e confiança no tocante ao compartilhamento de lembranças tão valiosas e, por último, agradecer à família Soares, em especial à Eliane e Zulmira que fizeram parte do marco inicial da minha história na UEPB.

Dedico este trabalho a Jesus, pois toda honra e glórias serão sempre dadas a Ele!
Logo também dedico também aos meus pais -Benta da Conceição e Pedro Vavá- e ao meu orientador professor Fagundes Neto que jamais deixou de acreditar em minha competência.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral, empreender uma discussão acerca do catolicismo popular no Brasil, e sua contínua influência na sociedade atual. Assim, destacaremos a passagem de Frei Damião Bozzano à cidade de Serra de São Bento que fica localizada no estado do Rio Grande, do Norte na mesorregião da Borborema Potiguar e na microrregião Agreste Potiguar. Para isso, faremos o uso da história oral, considerando-se o confronto com os depoimentos de pessoas presentes nesse marco histórico, sobre o qual dialogaremos acerca da influência desse evento ainda presente na atualidade de Serra de São Bento/RN. Metodologicamente, utilizamos o método bibliográfico, e, como técnica de pesquisa, a abordagem qualitativa. Como suporte à análise do nosso objeto, realizamos algumas entrevistas, a fim de compreender, holisticamente, o contexto da passagem de Frei Damião Bozzano na cidade supracitada. Como resultado desta pesquisa, inferimos que o catolicismo popular influencia não apenas na fé daquele que o adere, como também em todo o contexto social e político. Concernente a isso, é notório perceber que mesmo após diversas mudanças na estrutura católica e na configuração política no Brasil, o catolicismo ainda permanece influenciando e movendo as configurações da estrutura da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Frei Damião Bozzano; Serra de São Bento/RN; história oral; religiosidade.

ABSTRACT

The general objective of the present work is to undertake a discussion about popular Catholicism in Brazil and its continuous influence in today's society. Thus, we will highlight the passage of Friar Damião Bozzano to the town of Serra de São Bento which is located in the state of Rio Grande do Norte in the mesoregion of Borborema potiguar and in the microregion Agreste Potiguar. For this, we will make use of oral history, considering the confrontation with the testimonies of people present in this historical milestone, on which we will talk about the influence of this event still present today in Serra de São Bento- RN. Methodologically, we used the bibliographic method and as a research technique the qualitative approach. To support the analysis of our object, we conducted some interviews in order to holistically understand the context of the passage of Friar Damião Bozzano in the aforementioned town. As a result of research, we infer that popular Catholicism influences not only the faith of those who adhere to it, but also the entire social and political context. In this regard, it is noteworthy to notice that even after several changes in the catholic structure and political configuration in Brazil, Catholicism still remains to influence and move the configurations of the structure of Brazilian society.

Keywords: Friar Damião Bozzano; Serra de São Bento/RN; oral history; religiosity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – O prefeito Ricardo Araújo perto de Frei Damião **38**

Figura 02 – Banner de campanha de Ricardo Araújo, popularmente conhecido como “Santinho” ou “chapa eleitoral”. **38**

Figura 03 – Estátua de Frei Damião na praça do conjunto Frei Damião em Serra de São Bento/RN **39**

SUMÁRIO

1 Introdução	12
2 Das relações igreja e estado: entre o período colonial luso e a construção do estado nacional brasileiro	13
3 A Trajetória religiosa e política de Frei Damião Bozzano no Nordeste Brasileiro	25
4 Reflexões sobre a memória social e as práticas religiosas de Frei Damião	32
Considerações finais	39
Referências	41

1 INTRODUÇÃO

A catequese foi um dos primeiros métodos utilizados pelos missionários na sua chegada ao Brasil no século XVI, no qual ensinavam as doutrinas cristãs alterando o comportamento e, sobretudo, influenciando na constituição identitária dos indígenas. Neste cerne, com o passar dos séculos alguns métodos de ensino direcionados aos cristãos foram modificados, haja vista que a catequese e a missa permaneciam ativas. No entanto, devido à reforma, algumas alterações sucederam-se.

À proporção que os líderes católicos continuaram a vir ao Brasil para administrar as igrejas, pregar o evangelho, ensinando sobre a doutrina e formando novos cristãos, a confiança dos devotos, por conseguinte, era fortalecida devido aos testemunhos de fé e milagres presenciados. No tocante a isso, alguns desses representantes da igreja tornaram-se símbolos de devoção, haja vista sua história e exemplo de vida.

Assim, de acordo com esta pesquisa, abordaremos acerca da passagem de um desses representantes da igreja na cidade de Serra de São Bento que esta localizada na mesorregião da Borborema Potiguar no estado do Rio Grande do Norte, onde deixou grandes ensinamentos sobre a fé e ligados à bíblia cristã, porquanto sua presença ficou marcada na lembrança dos moradores, de sorte que muitas narrativas foram passadas de geração a geração.

Para que possamos compreender esse evento missionário ocorrido na cidade de Serra de São Bento no ano de 1991, analisaremos criteriosamente as fontes as quais se baseia este trabalho. Logo, Marc Bloch (1997) registra que “O historiador, não estuda o presente com a esperança de nele descobrir a exata reprodução do passado, busca nele simplesmente os meios de melhor compreender, de melhor senti-lo.” (p. 103). Assim, de acordo com o autor supracitado, faremos uso de relatos orais e documentos históricos existentes da época, com o objetivo de termos uma melhor ressonância do momento histórico supramencionado.

Com tal característica, em várias cidades do nordeste, principalmente no estado da Paraíba e Rio Grande do Norte, nos dias atuais há várias estátuas de Frei Damião Bozzano, em lugares os quais passou e deixou sua marca, de modo que, tendo uma jornada épica marcada pela sua maneira autoexpressiva e de simplicidade; obteve milhões de fiéis.

Muitos missionários foram enviados ao Brasil com o objetivo de fazer missões, mas também de visitar diversos lugares mais carentes, visto que a essas ações, a passagem desses líderes foi de grande marco devido às suas possíveis “ações de simplicidade e fé”.

Logo, neste trabalho, estaremos rememorando esse marco histórico para a cidade de Serra de São Bento. Embora suprimida devido a conflitos políticos, manteve-se viva na memória daqueles que a presenciaram, como também ainda é tema principal das “conversas de calçada” dos mais idosos que expõem, em seus diálogos com seus sucessores, o que eles entendem como “dádiva”, isto é, a importância de observar aproximadamente, aquele que continua vivo em suas mentes e orações: o “Padim” Frei Damião.

À medida que iremos registrar e explorar resquícios desse marco histórico, abordaremos, por conseguinte, fatos já esquecidos, com a finalidade de apresentar depoimentos inéditos que descrevem – segundo os antigos moradores –, os principais prenúncios apocalípticos descritos por frei Damião durante sua pregação no lugar.

Embora o evento histórico acerca da visita do frei na localidade, onde em 1991, o então prefeito da época Ricardo Santana de Araújo levou Frei Damião à cidade para que o mesmo fizesse uma visita localidade e realizasse sua uma ação missionária, como geralmente o frei capuchinho fazia em cidades do nordeste, anos após esse evento e para deixar como marca da presença do frei, foi levantada uma estátua em memória à visita do santo nordestino em frente a igreja católica no centro da cidade.

Mas, devido ao fato de Ricardo ter opositores políticos, anos após a passagem do frei a localidade e com a derrota do partido político no início dos anos 2000, a estátua foi removida do centro da cidade e colocada em um dos bairros da cidade, gerando questionamentos por parte da população. Ainda na atualidade, em muitas casas da cidade há fotos do Frei com Ricardo Araújo; uma imagem que foi copiada e compartilhada por anos e, fundamentalmente, usada como cabo eleitoral, ou seja, como uma prova de que Ricardo tinha o apoio divino. Com isso, candidatou-se a prefeito por várias vezes e ganhou, tendo esse “trunfo” em mãos, ao passo que o usava quando conveniente.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral, registrar a passagem de Frei Damião Bozzano em Serra De São Bento no RN, que fez uma grande

celebração e deixando grandes lições para os moradores. Logo, para embasar esta pesquisa, utilizamos como aporte teórico-metodológico: Josiel João Gomes da Silva (2013), Maurice Halbwachs (2009), Eliza Mariana Medeiros Nóbrega (2000) e Marc Bloch (1997).

2 DAS RELAÇÕES IGREJA E ESTADO: ENTRE O PERÍODO COLONIAL LUSO E A CONSTRUÇÃO DO ESTADO NACIONAL BRASILEIRO

A Igreja Católica possui um sentido institucional, que, conseqüentemente, tangencia as relações com diversos Estados nacionais modernos e, de modo especial, com desdobramentos nos seus processos coloniais. Diante desta condição, temos como problemática deste capítulo, a seguinte questão: como se deu a relação institucional da Igreja com o Estado brasileiro entre o século XIX e meados do século XX?

Não raro, a catequese foi um dos primeiros métodos utilizados pelos missionários católicos, desde sua chegada à América Portuguesa no século XVI. Ligada a uma pedagogia religiosa pautada pelo ensino das doutrinas cristãs, a catequese alterou o comportamento e influenciou, conseqüentemente, na identidade de diversos indígenas.

Dessa forma, o chamado padroado régio português, teve seu marco histórico no século XVI, devido à distância de Roma às terras exploradas nos avanços por tomada de territórios junto às várias nações indígenas. À custa disso, essa foi uma estratégia institucional católica para dar continuidade à expansão da doutrina religiosa no novo continente invadido por contingentes ibéricos. Coube ao Papa Leão X, inexoravelmente, a investidura junto às coroas de Portugal e de Espanha para delegar as responsabilidades sobre o clero, tendo como contrapartida, a difusão dos ritos católicos entre os povos colonizados no Novo Mundo.

Por meio da relação entre o Estado e a Igreja, o dispositivo interinstitucional concedeu ao rei de Portugal, o poder de dirigir a igreja por um período através da instituição do padroado. Assim, estava sob o encargo da coroa, controlar as ordens religiosas através das determinações estabelecidas no padroado. Dentro dos critérios administrativos, era de responsabilidade do rei, a criação de dioceses e

paróquias, além da nomeação de líderes pastorais, bem como o pagamento dos profissionais religiosos pelos seus ofícios.¹

Nesse contexto, os padres trabalhavam para o governo geral, sobre o qual exerciam o papel de funcionários e ganhavam um salário (a cônica). Deste modo, os religiosos catequizavam, mas também faziam parte de um projeto de dominação colonial de assimilação de diversas culturas originárias aos padrões europeus. De acordo com essa prática, ocorria uma tensa associação entre a violência física e a imposição de outra cultura oriunda da Europa. Além disso, a Igreja Católica, mesmo trabalhando em junção com o governo geral, teve uma relação ambígua, pois esse relacionamento incerto ocorria devido ao “choque de opiniões”, além da disputa por poder entre os colonizadores leigos, tal como entre os religiosos.

À vista disso, mesmo trabalhando em conjunto com a coroa, as ordens religiosas na área da América Colonial, muitas vezes sem o monitoramento da coroa, agiam por conta própria, tornando-se indispensáveis na expansão de projetos religiosos específicos de cada agrupamento católico. Havia um grande enriquecimento por parte da Igreja, onde muitas vezes não compartilhavam seus lucros com a coroa e onde muitas vezes não pagavam impostos, em virtude do entrelaçamento administrativo. Esse progresso financeiro de relativa autonomia administrativa implicou, com efeito, nas tensões entre o Marquês de Pombal¹ e a Ordem dos Jesuítas, “desaguando” em obstáculos por meio de sanções de confisco dos seus patrimônios e, posteriormente, pela expulsão dos religiosos do Brasil.

Dentro desse panorama, no tocante ao século XVI e em meados do século XVIII, essas práticas caracterizavam-se através da exploração de muitos indígenas, que foram perseguidos, à medida que sofriam violência cultural e posteriores mortes pelos portugueses. Para se defender, os indígenas respondiam com estratégias de guerra, acordos de paz, trocas com os invasores e negociações. Em meio a essas lutas, houve diversas epidemias que possivelmente foram ocasionadas pelo seu contato com os portugueses.

Conforme estudos realizados,

A colonização levou à exploração do trabalho indígena e foi responsável por muita dizimação. É ainda na conta da colonização que se deve pôr o

¹ Marquês de Pombal e conde de Oeiras - nobre diplomata e estadista português. Ex-secretário do Estado do reino durante o reinado de D. José I.

recrudescimento das guerras indígenas, que, se já existiam internamente, eram agora provocadas também pelos colonos, os quais faziam aliados na mesma velocidade com que criavam inimigos. Havia nesse contexto índios aldeados e aliados dos portugueses, e índios inimigos espalhados pelos “sertões”. (SCHWARZ; STARLING, 2015, p. 32).

Essa exploração dava-se pelo fato de que os colonizadores, e algumas das ordens religiosas, objetivavam submeter às culturas indígenas ao trabalho braçal. Neste cerne, alguns grupos indígenas cederam à pressão dos colonizadores, de forma que outros foram resistentes, visto que houve mudança de planos em relação ao trabalho escravo. Dentro deste contexto, estão os prejuízos causados pelas rebeliões dos indígenas e as divergências de opiniões entre religiosos, porque uma parte dos missionários acreditava na pureza da alma do índio, que, sendo catequizados, poderiam apresentar mudanças com a adesão à cultura colonizadora.

Todavia, essa catequização viria em forma de exploração de trabalho, cujos indígenas eram transformados em homens adaptados à exploração nas diversas atividades produtivas. Porém, outros religiosos eram contrários à violência e exploração aos indígenas.

Segundo a avaliação de Boris Fausto (1996):

As duas políticas não se equivaliam. As ordens religiosas tiveram o mérito de tentar proteger os índios da escravidão imposta pelos colonos, nascendo daí inúmeros atritos entre colonos e padres. Mas estes também não tinham também qualquer respeito pela cultura indígena. Ao contrário, para eles chegava a ser duvidoso que os índios fossem pessoas. Padre Manoel da Nóbrega, por exemplo, dizia que “índios são cães em se comerem e matarem, e são porcos nos vícios e na maneira de se tratarem.” (FAUSTO, 1996, p. 28, grifo do autor).

Essa experiência colonial na América Latina, mencionada na citação acima, foi tema de muitos debates entre religiosos que defendiam os indígenas, sobre os quais estava Bartolomé de Las Casas, destacando-se por suas práticas e argumentações em defesa dos povos indígenas. Segundo Fausto (1996, p. 29), depois de diversas tentativas de exploração de indígenas na América Portuguesa, “Em 1758 a coroa determinou a libertação definitiva dos indígenas. Mas, no essencial, a escravidão indígena fora abandonada muito antes pelas dificuldades apontadas e pela existência de uma solução alternativa”.

Com o surgimento de problemas e prejuízos relacionados à rebelião dos indígenas, com a finalidade de pensar em uma possível solução, os colonizadores buscaram substituir a mão de obra indígena pelos escravizados africanos. Por meio

desta posição ao fomento de atividades agrícolas e pastoris, os portugueses consorciados com o tráfico negreiro de diversas nacionalidades, fizeram cruzar o Atlântico, milhões de africanos para o Brasil. Ainda segundo Fausto (1996, p. 29), "[...] estima-se que entre 1550 e 1855, entraram pelos portos brasileiros quatro milhões de escravos na sua grande maioria jovens do sexo masculino."

Por conseguinte, a opção pelo trabalho compulsório tinha como finalidade, à venda de escravos, enquanto ocorria igualmente a ocupação de territórios coloniais tanto na América, como na África. Porém, a chegada dos escravizados africanos no Brasil não foi marcada por um caráter pacificador das vítimas da diáspora compulsória, uma vez que os africanos realizavam motins, fugas, revoltas e, posteriormente, participaram de iniciativas abolicionistas institucionalizadas ou não à obtenção da Lei Áurea no final século XIX, no Brasil.

A empresa colonial portuguesa possibilitou à Igreja Católica, o controle de escravos, como também de plantéis, participando ativamente dos benefícios originários do tráfico e comercialização dos escravizados africanos. Ligada ao Estado português, a Igreja munuiu-se da bula papal, justificando a exploração dos africanos como uma forma de realizar o projeto de conversão e evangelização.

Assim,

Esta união, na verdade, subordinava a Igreja ao Estado português em troca da exclusividade da ação evangelizadora nas terras descobertas, visando aumentar o seu número de seguidores. Por outro lado, a Igreja e a religiosidade foram utilizadas na justificação do sistema colonial, de cunho mercantilista, voltado para a geração de riquezas para Portugal. A escravidão negra se tornou um dos pilares na estruturação da sociedade e da economia colonial. Porém, este era um sistema hediondo de exploração humana para estar ligado a uma instituição que foi criada para promover a fraternidade, a justiça e a paz entre os homens. (PEREIRA, 2018, p. 3).

A Igreja teve em sua estrutura, opiniões divididas sobre exploração de nativos e cativos, à proporção que havia uma parte dos representantes da instituição que não era favorável à escravidão, porquanto havia outra que era. No tocante a isso, muitos padres e frades se desentenderam com a coroa portuguesa, porque alguns defenderam a autonomia das províncias.

Em consequência deste "choque" de interesses entre a Igreja e o Estado, ainda no século XVIII, devido aos desentendimentos de algumas ordens católicas com a coroa, sucederam-se diversas expulsões de religiosos no Brasil, dentre os quais estavam os Frades Capuchinhos, em 1758, e os Jesuítas, em 1759 que

ocasionaram o encerramento de diversos seminários e episcopais, gerando uma grande crise nos seminários restantes.

Nesse período há uma grande crise da vida religiosa no Brasil, causada pela oposição de Pombal aos religiosos em geral, especialmente aos Jesuítas, cujo monopólio e estilo de educação não coadunavam com os ventos anticatólicos Iluminista da segunda metade do século XVIII. Ao mesmo tempo, a política de Portugal restringe a cada vez mais a vida religiosa, por meio de leis e decretos, como uma luta de forças em vista do poderio econômico das ordens religiosas. Esse conjunto de fatores elevou a um vazamento dos Conventos que perdia religiosos devotos e já não sabia novas vocações. (SILVA, 2019, p. 34).

Com isso, percebe-se a oposição do primeiro-ministro de Portugal – o Marquês de Pombal – idealizou e realizou diversas mudanças para tentar resolver os problemas no território luso. Essas mudanças, por sua vez, eram chamadas de *Reformas Pombalinas*, e atingiram circunstancialmente todas as áreas da sociedade, objetivando proteger o poder absoluto do rei.

Outro fator de discussão entre as autoridades do Estado e os religiosos, foi a libertação dos escravos. No início do século XIX, ocorreram movimentos entre os religiosos de questionamento da ordem escravista e absolutista, a partir da influência do pensamento iluminista. No entanto, é preciso situar o leitor nesse contexto histórico.

De acordo com a análise de Carvalho (2008, p. 191),

O comportamento político dos Padres se distinguia, portanto, do dos magistrados. Enquanto os últimos se colocavam quase sistematicamente ao lado da monarquia, da ordem, da unidade nacional, os primeiros, ou pelo menos alguns deles se encontravam quase sempre entre os participantes de movimentos Rebeldes e entre a oposição Liberal, combatendo o absolutismo, a centralização do poder, e mesmo a unidade nacional.

Por meio da citação acima, percebe-se que há uma mudança na relação da Igreja com Portugal. Esse “choque” de interesses não se limitou à Igreja Católica, visto que ainda no início do século XIX, a elite brasileira encontrava-se estremeçada com a coroa portuguesa, vinculado a um projeto independentista, que objetivava romper com as alianças entre Brasil e Portugal.

Em 1822, após a quebra de aliança com a coroa portuguesa, o Brasil passa a ser independente e, *posteriormente*, regido por Dom Pedro I. Logo, a Igreja passa a se submeter ao Estado brasileiro, onde o Imperador tinha direito de manipular os

cargos eclesiásticos, desencadeando revoltas com envolvimento de religiosos como, o Frei Caneca.

Entre essas revoltas, ocorreram também conflitos de projetos no interior da Igreja, quando ainda no período regencial o padre Feijó com a proposta de uma igreja brasileira, assim foi defendida a ideia do fim do celibato clerical. Posteriormente, o padre Feijó uniu-se a outros líderes religiosos de diversas rebeliões provinciais.

Conforme o pesquisador,

Devido a grande participação clerical na revolta e a influência que detinham perante a sociedade, o governo decidiu limitar a participação dos párocos no processo eleitoral e na política partidária. Para viabilizar a nova estratégia procurou nomear como prelados diocesanos àqueles presbíteros declaradamente ultramontanos e defensores da disciplina e da ordem, além de mudar as leis eleitorais como visto precedentemente. (SANTIROCCHI, 2013, p. 5)

Além dessas divergências de ideias no interior da Igreja em relação ao suposto fim do celibato clerical, e posicionamento a outros projetos relacionados à influência da Igreja ao Estado, a instituição católica ainda teve que lidar com a ameaça influente dos maçônicos, uma vez que estes detinham grande poder de manipulação.

Devido a esses posicionamentos dos líderes católicos, mirando as reformas que definiam uma influência maior da instituição em relação ao Estado, essa interferência, conseqüentemente, resultou em um “estremecimento” na relação da Igreja com o Estado, que provocou, posteriormente, as decisões tomadas pela separação entre as instituições com a Proclamação da República no Brasil.

Em torno disso, foi

Com o Papa Pio X e o Concílio do Vaticano I a igreja procurou estabelecer fronteiras dos fins do século XIX ao início do século XX buscando difundir junto ao rebanho a oposição ao pensamento liberal socialista, historicista maçônico, dentre outras influências. O conservadorismo da igreja entrou em franca colisão com pensamento moderno defraudado pela burguesia liberal e pelos adeptos do socialismo. (NETO, 2012, p. 37).

Por meio da citação acima, infere-se que com a proclamação da República, o clero passou a ser apartado do governo. Essa separação, conseqüentemente, buscou reduzir gastos e funções, na medida em que desencadeava uma série de conflitos de grupos de fiéis, relativos à atitude dos representantes da República.

Concernente a isso, a influência do Estado em relação à Igreja, ocorreu devido ao processo de secularização que provocava conflitos de interesses. Na esteira desta discussão, Júnior (2013, p. 8) escreve que "[...] trata-se do choque entre propostas e mudanças na linha da modernização liberal, assim como expressões de controle da instituição religiosa e anticlericalismo." Esses conflitos de interesses, posteriormente, geraram revoltas sobre as quais resultaram em mortos e feridos.

Não raro, as transformações na sociedade do século XIX acarretaram diversas alterações na Igreja Católica que promoveu sua reaproximação com o povo, resultando numa total reestruturação eclesial.

Assim sendo, observa-se que

A Igreja, por nessa época, se encontrava numa espécie de defensiva, e, com esse "apoio" do catolicismo popular rústico, procurava combater o avanço da maçonaria e do protestantismo. Com isso, vemos o crescimento de beatos e monges, que de certa forma nasceram no próprio ceio da Igreja oficial dentro de uma espécie de programa que acabou formando quadros leigos auxiliares dos quadros oficiais. (TOTA, 1983, p. 9).

Conforme o autor acima, essa defensiva não era apenas devido ao avanço da maçonaria e do protestantismo, visto que também ocorreu em consequência da proclamação da República Brasileira e da crise no mandonismo que era uma forma de liderança política local, culminando com o desencadeamento de diversas transformações socioeconômicas. À frente disso, essa crise ocorreu à conta da resposta de setores da população, uma vez que o abuso de poder e alta cobrança dos impostos serviram de base ao afloramento da violência, "desaguando" em transformações na sociedade.

Essas transformações, por sua vez, contribuíram para a expansão de outras religiões que, de certa forma, diminuem o protagonismo do catolicismo no país. À vista disso, é importante ressaltar que no período Vargas na década de 1930 ocorreu uma forte aproximação do Estado com a Igreja Católica. Getúlio Vargas, por exemplo, viu na Igreja a possibilidade de obtenção de aliados políticos e da realização de atividades como o cuidado com órfãos e idosos, a partir da dotação de recursos estatais.

Devido aos conflitos de ideias no interior da própria igreja, a força do iluminismo, o surgimento de novas religiões no Brasil e as decisões do estado novo em relação à posição da Igreja católica, foram fatores que foram se processando

nas décadas finais do século XIX. Com tal característica, a instituição Católica precisou reformular suas estratégias de evangelismo, à medida que a presença do protestantismo no Brasil provocou um cisma no tocante aos seus métodos de aproximação com o céu e doutrinas, de modo que foram questionados. Para além desses fatores, o catolicismo estava perdendo força política no país devido ao “choque” de interesses ocorridos ainda no Brasil imperial.

Noutro extremo, essa crise não ocorria apenas no Brasil, mas também em outros pontos da América latina. Por isso,

[...] reunidos em Roma entre os meses de maio e julho de 1899, os bispos da América Latina se desempenharam em apresentar propostas para intensificar as conexões entre as suas instituições, os seus representantes e os espaços coordenados pelo clero. (MOURA, 2021, p. 3).

Esses encontros proporcionaram diálogos que foram fundamentais à abertura de novas dioceses, formação de novos missionários e novas táticas que levaram à reaproximação dos fiéis, proporcionando novos rumos à instituição. Com a reestruturação da Igreja, sucedeu-se uma maior pluralidade nas práticas, nomeadamente em seus projetos, permitindo maior alcance de fiéis.

Em meio a esse cenário, ocorria a proclamação da República no Brasil, durante o ano de 1889; um ano após a libertação dos escravos africanos em território brasileiro, que, a nosso ver, gerou diversas tensões sociais, além de conflitos que se intensificaram, sobretudo quando o Segundo Reinado no país passava por grandes transformações sociais.

Embora tenha se estabelecido um Estado laico, no final do século XIX, os problemas sociais no Brasil com a proclamação da República se intensificaram, ocasionando uma grande desordem socioeconômica. Em consequência do fim do trabalho escravo, muitos negros (as) libertos (as) encontraram dificuldades de conviver na sociedade devido à falta de suporte do governo.

Ademais, os assalariados sofriam com salários baixíssimos, além de péssimas condições de trabalho, considerando-se, ainda, a falta de regulamentação, a carga horária e a exploração do trabalho infantil e feminino. À conta disso, as epidemias intensificaram-se, sobremaneira os conflitos em diversos pontos do Brasil, frente a esses acontecimentos. O catolicismo popular, naturalmente, tinha relativa autonomia, devido à dispersão pelo território nacional. Assim, esse tipo de evangelismo seguia um padrão próprio, que, em virtude disso, a fé do povo muitas

vezes se chocava com as posições oficiais da instituição. De acordo com a seguinte avaliação:

Esse catolicismo das devoções populares mantinha uma relativa autonomia com respeito ao catolicismo institucional. Não havia uma oposição aos padres, e quando estes apareciam – por ocasião das desobrigas ou missões populares – eram acolhidos e festejados. Mas a dinâmica dessa religiosidade “dispensava” a presença dos representantes oficiais da igreja, gozando, assim, de ampla liberdade. Como mostrou Carlos Brandão, em determinadas ocasiões o povo “ocupava padre”, para certas bênçãos ou rituais de passagem, mas o resto da vida de fé ficava mesmo por conta dos “recursos miúdos dos objetos simbólicos de fé” dos agentes religiosos populares. É um catolicismo que “quase chega a constituir-se um pára-sistema religioso setorialmente autônomo frente a uma Igreja de que ele sempre se reconhece parte”. (TEIXEIRA, 2005, p.18).

Utilizando-se desse tipo de evangelismo, considerando-se a posição ao governo Republicano, surgiu nesse contexto, beatos e conselheiros cujas ações religiosas proporcionaram uma proximidade maior com os fiéis. Porém, provocaram diversos conflitos, baseando-se na passagem Apocalíptica da Bíblia. Muitos líderes católicos, por sua vez, afirmaram aos fiéis que o novo regime instaurado seria um governo do anticristo. Além disso, o prestígio da Igreja foi abalado pela separação junto ao Estado, além da limitação dos recursos inerentes ao padroado.

Segundo Hermann (2003):

Com o fim do padroado e do regalismo imposto pela proclamação da República, houve uma reação por parte da população. Havia propostas de limitação da Igreja por parte do governo provisório, que buscava instituir o casamento civil, a laicização do ensino público, secularização dos cemitérios, proibição das subvenções oficiais a qualquer culto, impedimento da abertura de novas comunidades religiosas e a abolição do padroado. (HERMAN, 2003, p. 123).

Através das constantes mudanças, novos protestos foram feitos contra os artigos considerados ofensivos aos direitos da Igreja. “D. Antônio Macedo Costa, recém nomeado arcebispo da Bahia e primaz do Brasil, considerava que, à luz de uma teoria teológico-política, o Estado não poderia progredir sem a proteção da religião, e terminava prometendo lutar pelos interesses da igreja” (HERMANN, 2003, p.124).

Nessa fase, surgiram os movimentos religiosos pelos sertões brasileiros que ocorreram na transição do período da Monarquia para a República, assinalando para suas lideranças (conselheiros ou beatos), o advento de um sinal de que o fim do mundo estaria próximo.

Por meio deste entendimento, a falta de emprego, fome, violência social e a cobrança abusiva dos impostos foram fatores que contribuíram para o início dessas revoltas sociais ocorridas após a proclamação da República. Dentre estes movimentos, três se destacam sob as lideranças de Padre Cícero: Antônio Conselheiro, José Maria e Antônio Conselheiro que eram totalmente contra as ideias do governo republicano, principalmente em relação ao casamento civil e as mudanças estruturais do governo. Assim, as trocas de lideranças locais por interventores do governo, causaram grandes transtornos ao povo e o aumento ainda mais da desconfiança dos líderes religiosos.

De tal modo, ressaltamos que o movimento de Canudos (1896) era basicamente protestar contra a República, visto que os mesmos eram totalmente contra o regime republicano. No caso de Juazeiro (1914), a revolta foi iniciada por causa do “choque” entre o poder federal e o poder local, desde que o presidente da época, Hermes da Fonseca, propôs-se a substituir o poder local que estava “nas mãos” da família mais influente do lugar por um interventor do governo. Por outro lado, o movimento do Contestado (1916) ocorreu em função da falta de suporte do governo e de uma empresa internacional, que, ao construir as estradas de ferro, prejudicou a vida de muitos moradores que habitavam na fronteira que liga o Paraná à Santa Catarina.

Dentre esses missionários, havia também aqueles que não tinham ordens religiosas e nenhuma formação católica. À custa disso, esses religiosos eram conhecidos por seus feitos, conselhos e estilos de vida. Noutro extremo, para a hierarquia católica não passavam de “lunáticos”, à medida que incentivaram o povo a protestar contra o governo.

Com efeito, em meio a esse cenário de conflitos, as primeiras décadas do século XX foram marcadas pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a gripe espanhola (1918), que geraram uma grande crise na economia mundial, além da morte de milhões de pessoas. Essa crise, por sua vez, também atingiu o Brasil, o qual já possuía conflitos sociais em seu interior, tanto em áreas rurais, como urbanas. Por isso, a atuação dos representantes do catolicismo popular foi uma forma de aproveitar essas situações para dar continuidade à propagação do evangelho em meio ao caos.

Com vários grupos católicos atuando politicamente e o povo lutando por uma reestruturação econômica, a Igreja reorganizou-se intensificando sua influência em

meio à população desassistida pelo governo, sobretudo acerca das mudanças ocorridas em teor nacional com novos protagonistas católicos. Nesse período de reconfiguração com o crescimento da população, especificamente no início da década de 1930, foi necessária a agregação de religiosos católicos a fim de dar conta das missões no país. Por essa razão, frades capuchinhos retornavam ao Brasil, dando continuidade ao trabalho e evangelismo sob os cânones da Igreja.

Adiante, a ordem dos frades capuchinhos ficou conhecida principalmente na região Nordeste, a qual seus missionários não se limitavam apenas ao evangelismo, uma vez que suas missões estendiam-se além de "pregar o evangelho a toda criatura" para cumprir seu ideal. Nessas missões, os religiosos se envolviam em questões sociais e políticas, interferindo, à sua maneira, em problemas de vilas e vilarejos.

De acordo com Carvalho Silva (2019),

A presença capuchinha, no Brasil, assentou suas bases no Nordeste. Por mais que tenham se espalhados por todo território nacional, primeiro solo onde desembarcaram Os religiosos, de barbas longas e hábito de capuz, foi o escaudante Nordeste.As questões políticas econômicas, sociais, culturais e religiosas receberam ação desses religiosos, uma inegável contribuição para construção do país. São inúmeros as cidades e vilas fundadas pelos Capuchinhos. (CARVALHO SILVA, 2019, p. 31).

Através da citação acima, percebe-se que há uma grande importância, não apenas acerca do desenvolvimento da Igreja Católica em relação aos frades capuchinhos, como também que aos religiosos que foram importantes para a colonização e interiorização das instituições administrativas, por meio do auxílio à formação de cidades e de povoados.

Devido ao fato de serem cautelosos em suas missões, antes mesmo de dar início ao trabalho de evangelismo, esses missionários eram instruídos a conhecer a língua e o estado da condição humana do povo. Por isso, ao se aproximar dos fiéis católicos, os capuchinhos elaboravam planos para adentrar em meio a eles, já entendendo suas necessidades e, assim, conquistando a confiança.

De acordo com Cruz (2010),

No catolicismo Popular o conselheiro ensina as mesmas coisas que o pai ensina o filho, os ensinamentos são os que passam de geração para geração. O catolicismo Popular sertanejo, marcado pela tradição dos beatos, uma tradição do catolicismo familiar, autônomo e leigo. Muitos dos beatos são analfabetos, porém dominam com sabedoria a sua tradição. Mesmo assim, não significa que seus adeptos não necessitam mais de uma

intermediação do catolicismo romanizado. Esse foi o catolicismo difundido no sertão pelos missionários por meio das Missões, sobretudo pelos Capuchinhos. (p. 11).

Esse catolicismo popular, utilizado pelos frades capuchinhos, era difundido através da oralidade porque muitos devotos não possuíam domínio de leitura. Em função disso, todo aprendizado era adquirido através da atenção dada aos missionários, pelo fato de serem tão próximos do povo e por serem, conseqüentemente, conhecidos por darem apoio moral e incentivo social. Em virtude disso, os missionários eram considerados “pais da fé” ou padrinhos do povo.

Conforme descreve Carvalho Silva,

Ao longo desses anos, de presença em solo brasileiro, os Capuchinhos exerceram ação missionária a princípio em sintonia com a Igreja Católica e com os propósitos da congregação para a propagação da Fé Mas também se adequaram a realidades do povo sofrido do Nordeste e embarcaram em novos modelos de eclesiologia local e ligados ao modelo latino-americano de opção pelos pobres e de forma crítica e engajada. (CARVALHO SILVA, 2019, p. 48).

Essa aproximação à realidade do povo foi primordial para a elaboração de novos tipos de evangelismo, de modo que as ações missionárias se espalharam pelo Nordeste do país, gerando grandes repercussões. Pelo fato de existirem mudanças na eclesiologia, a identidade dos missionários ganhava novas características.

A fé adotada pelos sertanejos faz eco, dentro do catolicismo popular, ao instinto de sobrevivência mais imediata e que sozinhos jamais conseguiriam. Os Benditos e Ladainhas, mesmo com toda a melancolia acabam provocando ao povo um sentimento de piedade Resignada. (CRUZ, 2010, p. 25).

Essa confiança dos sertanejos deixava-os subordinados a esses missionários, visto que essa influência também seria uma forma de exploração do trabalho, tornando-os mão de obra da Igreja. Essa influência ocorria pelo fato de que havia um segmento da população desassistida pelo governo que estava vulnerável. Neste cerne, a atenção dada pela igreja ao povo, reforçou a credibilidade dos religiosos em relação aos mais necessitados, de sorte que a Igreja passava a ganhar um novo público e uma nova força política.

Para iniciar as missões, os religiosos precisavam passar por um preparo: aprender o idioma, conhecer o sotaque do povo, descobrir os valores locais e

entender a cultura. Alguns dos missionários, naturalmente, não possuíam uma base ou paróquia, já que viviam andando por diversas vilas e cidades; quando passavam nas localidades, os fiéis os seguiam.

Em linhas gerais, uma tradição de devoção é consolidada pela história da figura do santo. As hagiografias possuem muitas características que assemelham a outras: a pureza da fé, a abnegação, a resistência às tentações terrenas, etc.

Nota-se que essa admiração à esses religiosos não refere-se apenas ao seu teor de santidade, essa admiração está atrelada também a necessidade de ter um líder religioso, a carência de ouvir e ser ouvido como também ao costume de seus antepassados de seguir e apelar a santos nordestinos.

3 A TRAJETÓRIA RELIGIOSA E POLÍTICA DE FREI DAMIÃO BOZZANO NO NORDESTE BRASILEIRO

No capítulo anterior, discutimos acerca da presença dos capuchinhos no Nordeste brasileiro, sobretudo as implicações do catolicismo e as suas dinâmicas políticas entre o Império e meados do século XX. Neste capítulo, por outro lado, analisaremos um indivíduo e um contexto social específico: a trajetória religiosa e política de Frei Damião no Nordeste brasileiro.

A presença dos missionários católicos nos sertões do Brasil, já havia sinalizado para o sentido das narrativas das “vidas dos santos” com as suas posições de fé, resistência aos assédios mundanos e exemplaridade pastoral. Por tal razão, surgiram várias biografias populares de Frei Damião semelhantes à das vidas dos santos consagradas por intelectuais católicos nas hagiografias.

Desta feita, podemos citar como exemplo, Frei Damião, que muito admirado pelos seus devotos contém muitas características, as quais se assemelham a outros representantes da Igreja bastante influentes, entre eles, o Padre Cícero. Ambos passaram a ser conhecidos popularmente como “padim” – forma carinhosa e popular para se referir a “padrinho”, mantendo-se, em termos de inspiração, pregações com sentido moralista e de submissão aos proprietários de terra, políticos e religiosos da hierarquia católica.

Chegando ao Brasil no início da década de 1930, juntamente com outros frades capuchinhos, Frei Damião de Bozzano era um homem do seu tempo: católico de formação conservadora, aliado às elites agrárias, portador de uma pedagogia

religiosa de temor ou de terror de um Deus vingativo. Este, por sua vez, destacou-se por sua postura e atitude. Como exemplo de santidade, conquistou multidões, peregrinou por diversas localidades, e não mediu esforços em cumprir seu ideal de um cruzado diante dos perigos estabelecidos pelo papa na década de 1870, a saber: a Maçonaria, o liberalismo, o anarquismo, o socialismo e o comunismo. Por outro lado, repudiava as depravações no plano da moral e dos costumes.

Naturalmente, inúmeras narrativas sobre a passagem desse religioso nas cidades foram transmitidas de pais para filhos, tais como: hinos feitos em sua homenagem, bem como folhetos de cordéis, os quais tiveram um sentido de difusores das suas andanças pelos sertões. Além disso, procissões, acontecimentos sobrenaturais e pessoas que divulgavam seus feitos e se utilizavam de objetos e fins, alimentando o comércio de estátuas, camisetas e outros produtos. Desse modo, a classe dominante política aproximava-se do religioso para obter mais visibilidade com o eleitorado, mas isso ocorria porque o Frei, muitas vezes, era ligado aos proprietários de terra e combatente ferrenho do comunismo.

À conta disso, em algumas casas interioranas do Nordeste brasileiro, muitos fiéis demarcaram o pertencimento a um grupo capaz de fazer da própria casa, um lugar de culto. Logo, havia as pequenas e grandes estátuas dentro dos imóveis como um espaço de memória social de caráter religioso. Do mesmo modo, estátuas em cidades nas quais passou e teve sua história marcada por eventos reforçadores da sua prática missionária.

Em nossa análise, uma tradição de devoção é consolidada pela história da figura do santo, visto que nela contém muitos fatores, os quais se assemelham a outras qualidades espirituais. Podemos citar como exemplo, Frei Damião, que muito admirado pelos seus devotos, contém muitas características semelhantes a outros representantes da Igreja, sobretudo o Padre Cícero, que ganhou um famoso monumento estatutário. À frente disso, Frei Damião também ganhou destaque por estátuas medianas em muitas cidades da Paraíba, bem como em algumas cidades do Estado do Rio Grande do Norte, onde realizou suas missões.

No início do século XX, especificamente em 1931, chega ao Brasil com um grupo de Frades Capuchinhos, Frei Damião Bozano, conhecido pelo povo como "santo do Nordeste". Caracteristicamente semelhante aos Capuchinhos, tinha base longa e era envolvido em missões.

Segundo Silva (2019),

Desde que chegou ao Brasil, Frei Damião, como todo afã de evangelizar, Ao estilo ultramontano, reconhecendo se enviado do Papa, para a missão que foram confiada pelo superiores, em um discurso antimoderno, romanizado e fiel ao pontífice de então, Pio XI, permaneceu com os métodos dos Missionários que o antecederam. A tônica de suas missões deteve-se na animação do povo com palavras ardentes, arrebatadoras, além das confissões e realização dos sacramentos. Foram características significativas de seu estilo missionário as longas viagens, as visitas, o deslocamento para os Sertões, as semanas intensas de atividades, as catequeses, as penitências públicas, os atendimentos, as desobrigas. (SILVA, 2019, p. 74).

Dedicando-se às missões, Frei Damião, durante seis décadas, percorreu uma grande parte do Nordeste brasileiro, utilizando-se dos discursos antimodernos e anticomunistas. Além disso, fazia longas viagens com palavras de teor apocalípticas, andando, em cima de caminhões, utilizando sempre a Bíblia nos seus discursos e profecias.

No Brasil, o frade ficou conhecido como Frei Damião Bozano, mas seu nome de origem era *Pio Giannotti*, nascido na Itália a 5 de novembro de 1888, aos 17 anos, recebeu votos religiosos, passando a ser chamado de Frei Damião Bozzano, além de ter estudado filosofia e ter sido combatente na Primeira Guerra Mundial. Por conseguinte, também fez estudos de Direito Canônico e Teologia Dogmática em 1920, campos de estudos que indicam a sua posição ortodoxa nos princípios de pregação religiosa. Além disso, foi ordenado sacerdote no antigo Colégio de São Lourenço de Brindesi em Roma em 1923. Entretanto, em 1921 fez votos perpétuos de obediência e castidade.

O ano de 1930 foi decisivo para o que se tornou a grande e definitiva aventura de Frei Damião Bozzano. Aos 18 de dezembro desse mesmo ano o definitório geral da Ordem capuchinha havia redistribuído as missões italianas no Brasil. Pernambuco, Alagoas, Paraíba que Rio Grande do Norte estariam sob a responsabilidade da Província de Lucca o frei Félix de Olivola já havia desembarcado e tomado posse do convento da Penha. Os superiores, então, designar o primeiro grupo de Frades Luqueses para Missão em Pernambuco. (SILVA, 2019, p. 60).

Com a redistribuição das Missões italianas no Brasil, no ano seguinte, em 1931, um grupo de Capuchinhos desembarcou no Brasil. Ao chegar ao país, passaram alguns meses estudando a língua e a cultura brasileiras. Após esse período de preparação, os frades partiram para as missões estabelecidas pela igreja.

Com uma perspectiva messiânica, sempre afirmava que a constante desobediência do povo poderia levá-los ao inferno. Acreditamos na possibilidade de que fato de ter crescido em meio ao povo do Campo, o Frade obteve facilidade concernente à aproximação com o povo nordestino.

O frei, com efeito, não quis se firmar em uma diocese ou Paróquia, ao passo que escolheu viver em missões de peregrinação. Na sua primeira missão em Gravatá/Pernambuco, mesmo não sendo conhecido pelo povo, obteve uma resposta positiva. Essa missão foi, fundamentalmente, um grande ponto de partida para o missionário, cujo nome fora divulgado na mídia local, estadual e mídia nacional.

De acordo com Cruz (2010, p. 11),

O povo nordestino elege Frei Damião como defensor e guia, tendo como principal referência de suas tradições religiosas, porque ele conhecia os problemas da região e tornou-se aliado dos sertanejos, que sentem ser ele o seu Conselheiro. Movimentos dessa natureza dizem respeito a tradição e a cultura popular sertaneja, que tem suas raízes mais profundas nas culturas africanas e indígenas. Desde tempos remotos que no Sertão nordestino a figura do Conselheiro é reconhecida, cumprindo uma função análoga a do Pajé na aldeia.

Haja vista a citação acima se percebe que o povo nordestino via Frei Damião não apenas como um conselheiro e líder, mas também o considerava um padrinho no qual poderiam confiar e seguir seus caminhos fielmente. Em função disso, o frei capuchinho possuía grande influência que se aplicava não apenas aos mais necessitados, como também a pessoas da alta sociedade os quais os seguiam e os venerava. Contudo, devido a essa forte influência por onde passava, assim como seu posicionamento político, depreende-se que este último influenciou nos resultados das urnas eleitorais.

Noutro extremo, as missões caracterizavam-se por grandes multidões de fiéis, discurso messiânico com palavras arrebatadoras e confissões que se estendiam por horas. Portanto, esse evangelismo pluralizado era baseado em experiência, pregação, conselhos e reflexões. Ao chegar às cidades ou vilas, frei Damião Bozzano era recebido com grande movimentação de pessoas e carreatas, passeatas devido ao seu poder retórico quando discursava.

Dado que realizava com frequência missas campais, sobretudo em frente às igrejas, essa prática de pregação ocorria devido ao grande número de fiéis, que, em multidão, não eram comportados no interior dos templos, tendo em vista que havia uma grande movimentação de nordestinos que vinham de longe. Além disso, muitas

peças vinham de outros Estados do Nordeste; pessoas que iam exclusivamente ver o frei. Nesses dias, a título de contextualização, havia grande mobilização no comércio local, assim como uma grande circulação de automóveis.

No tocante a virada do século XIX ao início do século XX, tais centúrias foram marcadas por mudanças socioeconômicas no Brasil, desencadeando a intensificação de diversos movimentos sociais e revoluções que ocorreram devido à insatisfação da classe operária, militares e revoltas populares provocadas pelas medidas do governo republicano. Assim, como em todo o Brasil, a região Nordeste passou por um processo de “sangria” populacional com migrações para o Sudeste na década de 1930. Nesta região, buscavam melhores oportunidades de empregos.

Nas duas primeiras décadas do século XX, ainda ocorria no Brasil e no mundo, a Primeira Guerra Mundial e a gripe espanhola, as quais foram responsáveis pelas mortes de centenas de milhões de pessoas no mundo. Em consequência disso, houve uma intensa crise econômica em 1929. Diante de todos esses eventos nacionais e internacionais, pode-se inferir que a sociedade prejudicada estava desestruturada.

A partir da terceira década do século XX, à última década do referido século, Frei Damião viajou por dezenas de cidades do interior do nordeste brasileiro, realizando missões, confrontando alguns desígnios católicos e ganhando força perante o povo humilde, tal como a alta sociedade. Em suas pregações, o frei se mostrou contra ao casamento civil, defendendo ideias conservadoras, realçando as consequências da “má influência do pecado”.

Devido às migrações ocorridas na região Nordeste, sua crise interna aumentou. Essa carência ocasionada por diversos fatores levou a população às práticas religiosas, as quais serviam como alívio em momentos de desespero. Assim, representantes da Igreja que foram reconhecidos pelo povo como “pais da fé”, tiveram papéis importantes nesse processo, desde que liderassem movimentos como representantes do sagrado. Em torno disso, esses líderes religiosos tinham grande influência em meio ao povo.

Conforme registra Teixeira (2005),

Esse catolicismo das devoções populares mantinha uma relativa autonomia com respeito ao catolicismo institucional, não havia oposição aos padres, e quando estes apareciam - por ocasião das desobrigas ou missões populares - eram acolhidos e festejados. Mas a dinâmica dessa

religiosidade "dispensava" a presença dos representantes oficiais da igreja, gozando, assim, de ampla liberdade. (TEIXEIRA, 2005, p. 18).

Frei Damião, além de realizar inúmeros missões, escreveu um livro intitulado "em defesa da fé", escrito em 1953, que foi distribuído em grande parte do Nordeste como lembrança das Missões. Sobre isto, o impresso contém os discursos do frei com acusações aos protestantes, além de destaques ao amor e a obediência à Igreja (instituição considerada por ele como a única deixada por Cristo).

Com um caráter persuasivo sobre o imaginário popular, Frei Damião reforçava o poder da Igreja sobre os fiéis com discursos sobre o perigo do pecado e a força de suas consequências.

À vista disso, a memória dos seguidores do frei Damião reportava para eventos estranhos ocorridos durante as Missões, as quais muitos fiéis afirmam serem milagres. Um evento comumente destacado, diz respeito ao controle sobre os eventos climáticos que o frei possuía, além dos castigos associados às prédicas do religioso. Esses eventos eram narrados pelos fiéis e despertaram muita curiosidade de outras pessoas.

Para o nosso estudo, é preciso destacar que frei Damião seguiu meticulosamente as diretrizes da doutrina católica. Porém, com o tempo, passou a fazer suas missões por conta própria. Diante de tal atitude, considerada insubordinada, mesmo com a fama e boa reputação no Nordeste brasileiro, o frei chegou a sofrer restrições de algumas dioceses às quais não eram favoráveis ao seu posicionamento e, por isso, não permitiram sua entrada.

De acordo com Cruz (2010),

O sucesso do missionário no semiárido do nordeste brasileiro deve-se alguns fatores sociais e religiosos. A tensão existente entre o povo e a Hierarquia eclesiástica, entre o povo e a elite dominante, suscita as manifestações e práticas do catolicismo popular. Após o Concílio Vaticano II, Frei Damião recusava-se atualizasse, sem tomar conhecimento das mudanças determinadas pela hierarquia eclesiástica ele sofreu restrições em dioceses e paróquias do Nordeste que não permitiram sua atuação Missionária. (p. 47).

Mesmo com a renovação pastoral, o frei não se deteve a mudar seu posicionamento, seguindo e rejeitando as concepções da modernidade. Após algumas rejeições em dioceses do Nordeste, por causa de sua resistência ao novo concílio, os políticos e fiéis que os seguiam "cegamente", saíram em defesa do

capuchinho, passando a questionar a Igreja em relação ao tipo de posicionamento em relação ao frei.

Apesar de muito constante em suas missões, o frade Capuchinho tinha diversas enfermidades, entre elas: a erisipela, problemas cardíacos, renais e uma grave curvatura na sua coluna vertebral. À custa disso, tais enfermidades supracitadas, foram responsáveis por diversas internações hospitalares ao longo de sua vida, as quais amplificaram sua mortalidade em seus últimos anos.

Por conseguinte, frei Damião possuía diversas enfermidades, que, em decorrência da velhice, se intensificaram; à medida que não era impedimento para dar continuidade às suas missões. Seus últimos momentos de vida foram severamente acompanhados pelo povo através da mídia nacional.

Conforme registra Silva,

Mesmo envelhecido era capaz de aglomerar Multidões, por isso, o interesse de lucro no uso da sua imagem, que se disponha a cada dia na mídia e no comércio. Ao mesmo tempo o seu corpo já não suportava o mesmo ritmo e as mesmas penas de outrora. Lentamente, toda sua maratona de missões e exposições, em público, foi tomando um outro ritmo, especialmente por causa do seu estado de saúde e das suas internações. (SILVA, 2019, p. 125).

Devido à fama e diversos relatos sobre seus feitos, seus últimos momentos de vida e a sua morte, foram momentos angustiantes para os fiéis que os venerava. A morte do frei foi notícia em diversos telejornais no Brasil, ao passo que em sua memória, diversos prédios públicos e pontos comerciais e empresas deram o seu nome como homenagem.

Logo, muitos artistas nordestinos expressaram sua arte em homenagem à Frei Damião, entre estes, estavam cantores e grupos musicais que compunham canções em homenagem ao Frei; uma dessas canções foi "Homenagem a Frei Damião", interpretada pela banda de forró "Catuaba com Amendoim" em 1997. Na canção, há uma descrição sobre a rotina do missionário Capuchinho:

Pelas cidades do meu Nordeste querido
 Já tem vivido momentos de oração
 Com fé na força divina, vai seguindo a procissão
 A tardezinha em frente aquela Matriz
 O povo feliz faz uma concentração
 Os sacerdotes improvisam Um Altar
 Celebra a missa acampar
 Dando andamento ao sermão.

Essas canções, além de mostrar o sentimento de adoração do artista ao Frei Capuchinho, também descreviam detalhes das missões populares, detalhando a rotina, enaltecendo a importância e lembrando os principais momentos do Frei em seus atos evangelizadores. Em última análise, ressaltamos que nos dias atuais, principalmente nas rádios do Estado do Rio Grande do Norte e Paraíba, essas canções ainda são tocadas diariamente, principalmente nas cidades onde o missionário passava.

4 REFLEXÕES SOBRE A MEMÓRIA SOCIAL E AS PRÁTICAS RELIGIOSAS DE FREI DAMIÃO

A Igreja Católica é uma instituição religiosa de grande influência mundialmente, a qual se utiliza dos escritos bíblicos, sermões e evangelismo diversificados para se fortalecer e conquistar fiéis. A instituição, no Brasil, iniciou os trabalhos através do catecismo com índios e imigrantes. Esse trabalho de evangelismo, com o passar dos séculos, foi se transformando e ganhando novas formas específicas.

Nos capítulos anteriores, falamos do evangelismo católico desde o período colonial até a década de 1930, tendo alguns desdobramentos em períodos posteriores. Neste capítulo, iremos analisar traços da memória social sobre frei Damião, especificamente na cidade de Serra de São Bento no Estado do Rio Grande do Norte. Para isso, iremos utilizar como fonte de pesquisa: entrevistas semiestruturadas e fotografias sobre uma missão do frei no final do século XX.

Na década de 1990, parte da Região agreste do Rio Grande do Norte, foi tomada pelo evangelismo popular de frei Damião Bozzano, que fazia desobrigas desvinculado da igreja. Trabalhando sozinho, mas sempre cercado por grandes multidões que viajavam diversos quilômetros de distância a fim de vê-lo, o frei capuchinho, conhecido como "o santo nordestino", esse nome foi dado devido ao fato de o missionário ter sido muito constante em suas missões e ter uma aliança muito forte com o povo católico, que, em suas fragilidades, depositavam sua confiança no Frei Capuchinho, o qual, segundo relatos dos fiéis católicos da época, realizava milagres. Mas segundo ele, tais eventos sobrenaturais ocorriam devido ao poder da fé.

Ainda na década de 1990, Frei Damião passou por diversas cidades do Rio Grande do Norte, entre elas estavam São José do Campestre, Santo Antônio do

Salto da Onça e Serra de São Bento. Destas, destacaremos nesse capítulo, as memórias sobre o projeto evangelista do frei Damião na cidade de Serra de São Bento.

Assim, estaremos fazendo uso de relatos orais, documentos históricos existentes da época, com o objetivo de reproduzir esse marco. Existem memórias que precisam de “gatilhos” para serem lembradas, de forma que alguns ensinamentos estão conectados a fotografias, cheiros, estátuas, músicas. Esses itens servem como gatilhos que são primordiais para rememorar momentos marcantes.

No tocante a isto, Halbwachs destaca que gatilhos podem ser primordiais para incentivar a memória, sobretudo se,

Certamente, esse através da memória éramos colocados em contato diretamente com alguma de notas antigas impressões a lembrança se distinguiria, por definição, dessas idéias mais ou menos precisa que nossa reflexão ajudada pelos relatos, ou depoimentos, as confidências de outros os permite fazer uma idéia do que foi nosso passado". (HALBWACHS, 1990, p. 71).

Esses relatos, impressões e depoimentos citados por Halbwachs são primordiais para a construção de memórias, as quais permanecem, mesmo indiretamente, no nosso dia a dia. Em nossa pesquisa, dadas às relações históricas do catolicismo com a evangelização das terras da América Portuguesa, esse processo de expansão religiosa possui espaços institucionais e dinâmicos difusos das pregações.

Partindo de memórias e conversas compartilhadas em calçadas com idosos e pessoas que presenciaram a passagem de frei Damião Bozzano à cidade de Serra de São Bento no interior do Rio Grande do Norte, realçaremos algumas questões inerentes à presença dos capuchinhos e as questões de ordem social local.

Um marco na memória social dos habitantes da área correspondente ao município de Serra de São Bento² relacionou-se com uma fase de violência entre os moradores. Conforme registros sobre tais eventos, relatos de antigos moradores em meados do século XIX, Serra de São Bento que ainda era uma vila, vivia em constante conflito entre pessoas, as quais portavam armas de fogo, desembocando na morte de muitos moradores da localidade.

²Serra de São Bento, 31.12.1958

A fim de amenizar essa situação, foram chamados frades capuchinhos com o intuito de realizar uma possível pacificação. Após um diálogo entre os frades e os representantes dos conflitos, houve uma coleta de armas, as quais foram enterradas em frente à igreja Matriz da cidade. Deste modo, foi criada uma memória com um sentido afetivo à presença dos capuchinhos, graças à exitosa intervenção para acabar com tantas mortes entre litigantes.

À frente disso, a década de 1990 foi marcada por diversos eventos religiosos que ocorreram no interior do Nordeste, especificamente na região agreste do interior do estado do Rio Grande do Norte. Nesse período, havia uma grande alta de desemprego e falta de chuvas na cidade de Serra de São Bento, onde muitos (as) chefes de família se deslocavam de seus lares para trabalhar na capital do Rio Grande do Norte, como também para outros estados do sul e sudeste do Brasil.

Essa situação se repetia noutras cidades do interior; não apenas no Rio Grande do Norte, como também em outros estados da região nordeste. À vista disso, a população desassistida, encontrava-se vulnerável, de sorte que muitos buscavam na fé católica algo a acreditar, depositando a confiança não apenas na instituição em si, mas também em conselheiros e missionários.

Por conseguinte, tais eventos ocorriam em um momento histórico, em que grande parte da região nordeste detinha consideravelmente um número de pessoas adeptas ao catolicismo popular, sobretudo fiéis ao Padre Cícero Romão e Frei Damião Bozzano. Assim que esses eventos religiosos ocorriam, as cidades superlotaram com pessoas de várias cidades e de outros estados.

Após a morte de Padre Cícero Romão, e em seguida com a constante presença de Frei Damião Bozzano em muitas cidades e estados do nordeste, o número de fiéis crescia vertiginosamente, pelo fato de os fiéis assemelharem o Padre Cícero com Frei Damião.

Por onde passava, Frei Damião Bozzano era destaque e arrastava multidões de fiéis. A mídia e as forças políticas agregaram-se a ele para fortalecer vínculos em redutos eleitorais. Assim, o missionário ganhava suporte para realizar as missões nas localidades por onde transitava, principalmente quando se tratava de líderes políticos que iam de acordo com um projeto político conservador ligado ao patrimonialismo e as estruturas políticas contrárias às forças de esquerda.

Essa influência também pesava no voto do povo e futuro da cidade, visto que aquele que se unisse ao frei era considerado, pela maioria dos eleitores, como

“alguém de muita confiança”. E foi devido a esse tipo de aliança, que muitos representantes políticos se fortaleceram em meio aos eleitores e continuaram a usar, conseqüentemente, a imagem do frei como cabo eleitoral mesmo após a morte do missionário, na medida em que contava com o capital simbólico oriundo de visitas passadas.

Segundo o relato da senhora Cícera Taveira (**entrevista concedida à Cícera Tavera em 16.09.2021**), após passar pela cidade de São José de Campestre, o frei capuchinho foi convidado pelo então prefeito Ricardo Santana de Araújo a uma visita a cidade de Serra de São Bento. Com efeito, o missionário, nesse mesmo período, já havia passado por Santo Antônio do Salto da Onça/RN e Tacima/ PB. Ainda segunda sua filha, Bernadete Malaquias dos Santos (entrevista concedida à Bernadete Malaquias dos Santos em 03.07.2022), que era coroinha da Igreja Católica na cidade no período, o frade capuchinho esteve no município durante o ano de 1991 no pleito do então prefeito Ricardo Santana de Araújo.

Segundo relato da senhora Cícera Taveira (**Cícera Taveira,16.09.2021**), antes mesmo da chegada do frei à cidade, espalharam boatos de que o ele havia feito cessar a chuva, pois ao iniciar a sua pregação, o céu ficou “carregado” de nuvens, de modo que o clima de chuva se espalhou. A seguir, Frei Damião, calmamente, levantou as mãos e a chuva cessou. Durante seu percurso até a cidade, frei Damião foi acompanhado por inúmeras pessoas, sendo aguardado por uma aglomeração de fiéis.

A figura de frei Damião era considerada de indiscutível santidade para aqueles que o seguiam, mesmo que, por vezes, rompesse com protocolos da Igreja. No entanto, isso não foi motivo para que sua presença nas cidades fosse contida, ou seja, a influência do frei era incontestável, de modo que aquele (la) que o confrontasse, era considerado abominável. Dito isso, ocorreu em Serra de São Bento, segundo testemunho de (Benta da Conceição em 16.09.2021), no qual certo senhor confrontou-o, chamando-o de “bode bululu”, referindo-se ao seu sotaque italiano. Ainda segundo testemunhos, dias após a afronta este indivíduo, fora “castigado”, conforme a crença popular, sendo acometido de uma grave doença.

Em seqüência, a visita de Frei Damião foi um momento histórico importante, mas esse evento com os missionários capuchinhos que antecedeu tal acontecimento foi primordial para o desenvolvimento e configuração da setor. Assim, pode-se dizer que a passagem de frei Damião fora marcada não apenas por

relatos sobrenaturais, como também por desafios e histórias que se perpetuaram até os dias atuais. Hodiernamente, ainda existem pessoas que compartilham de possíveis visões apocalípticas que o frei possivelmente teve em relação à cidade, de sorte que a mais conhecida delas é a visão que o mesmo teve, afirmado que o fim da cidade era de ser tomada por uma planta popularmente chamada melão caetano.

Assim sendo, a primeira pessoa com quem conseguimos extrair memórias sobre esse marco histórico, foi com uma senhora que conversamos chamada Cicera Taveira, que era popularmente conhecida como “Dona Cicinha”. Infelizmente, esta faleceu no início deste ano, ao passo que em seus relatos, percebemos que a emoção tomava conta de ambos – entrevistadora e entrevistada – sentada em sua mesa de costura. Ainda que muito idosa e debilitada, “Dona Cicinha” constantemente repetia a mesma frase: “Lembro como se fosse hoje”. Mesmo após décadas desse evento histórico, D. Cicinha afirmava que esse acontecimento jamais foi esquecido por aqueles que o presenciaram e que a cidade nunca mais foi a mesma após o ocorrido.

Ao sentar-nos com dona Cicera Taveira, começamos a conversar sobre esse tempo histórico, sobre sua importância e sobre sua influência ainda no tempo presente. Em função disso, a entrevistada registrou que a visita do frei foi de grande espanto para todos da cidade, uma vez que frei Damião não costumava passar por cidades pequenas. Ainda acerca do seu relato, a senhora falou que ao iniciar em sua pregação, frei Damião utilizava um “dialeto pesado” que impressionava a todos, mas que também adentrava dentro deles como se tivessem sendo “surrados”, dado que as palavras do Frei eram detalhistas, violentas e vorazes.

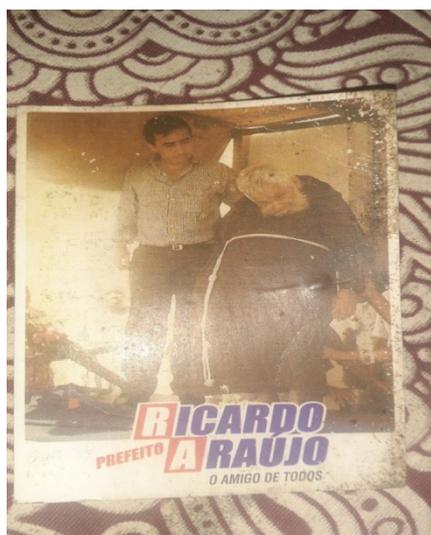
Noutra parte da entrevista, a senhora dizia que era um grande desafio aproximar-se do frei, no qual todos queriam tocar suas vestes, confessarem-se e receberem a bênção do missionário capuchinho. Ao andar pelas ruas da cidade, sempre cercado por uma multidão, o frei era sempre direcionado aos enfermos e oprimidos. Ao passo que andava e respirava com dificuldade, o frei era constante em seus passos.

Ainda segundo o relato, na cidade havia um jovem com problemas psíquicos que se encontrava num quarto, de modo que frei Damião fora visitá-lo e, ao tocá-lo, o problema psíquico, que antes o fazia ser totalmente dependente de outra pessoa, desaparecerá. Assim, a presença do missionário capuchinho na cidade, foi de

grande importância para o prefeito na época que, além de conseguir realizar um grande feito, ganhou a admiração do povo e mais força política entre os eleitores.

Quando Dona Cicinha falou que a cidade nunca mais fora a mesma, ela não apenas estava se referindo ao comportamento da população perante a presença do frei capuchinho, como também acerca da configuração política da cidade.

Logo após a passagem do missionário, o prefeito da época ganhou mais credibilidade com o povo. Embora tenha o frei capuchinho falecido, Ricardo continuou a usar a sua imagem como suporte político em suas campanhas eleitorais, tal como se pode observar na imagem a seguir, no qual Ricardo Santana aparece com Frei Damião, em 1991, durante a passagem do missionário pela cidade de Serra de São Bento.



Em entrevista à senhora Cícera Nepomucena Bezerra (03, julho de 2022), esta relatou que mulheres da zona rural da cidade de Serra de São Bento, saíam ao meio dia em direção às cidades circunvizinhas para conseguir ver o frei capuchinho, isto é, o único objetivo delas era vê-lo e ouvi-lo, principalmente porque o consideravam santo e padrinho em suas vidas. Ainda segundo ela, o frade chegava a realizar duas missões em cidades diferentes no mesmo dia.

Ao sair da localidade, o frei capuchinho fora levado por Oziel Fabrício, motorista contratado pela prefeitura da cidade de Serra de São Bento na época, que levou o frei capuchinho à cidade e retornou com o mesmo para a cidade de São Vicente ainda no estado do Rio Grande do Norte. Após a passagem do frei capuchinho à cidade de Serra de São Bento, em sua homenagem colocaram o nome do bairro e levantaram uma estátua em frente à igreja Católica no centro da cidade, anos após esse feito a estátua fora removida do local e colocada em uma praça no Conjunto Frei Damião.



Décadas após a passagem de Frei Damião à cidade, a memória da sua passagem ainda continua viva na lembrança daqueles que presenciaram esse evento histórico, mesmo sendo uma memória camuflada supostamente devido a conflitos políticos, de sorte que em algumas casas da cidade, ainda é possível encontrar antigos panfletos da imagem do frei capuchinho com o ex-prefeito da cidade: Ricardo Santana de Araújo. Além dessas marcas históricas, acreditamos que ainda há muito que ser explorado sobre esse evento histórico; como dissemos anteriormente, há um receio por parte da população em falar sobre esse momento histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, falamos sobre uma das últimas missões do frei capuchinho Frei Damião Bozzano ocorrida na cidade de Serra de São Bento-RN, sendo que, inicialmente, enfatizamos a historicidade do evangelismo católico no Brasil e, posteriormente, o catolicismo popular que se polarizou; mais precisamente na região nordeste do país. Ao longo desta pesquisa, inferimos que esse tipo de trabalho evangelístico influencia e contribui para a modificação na sociedade, tanto em âmbito cultural, quanto na política.

Inicialmente, tínhamos o objetivo de descrever a passagem de Frei Damião à cidade de Serra de São Bento, de modo que abordamos os principais documentos históricos, além de contextualizar a atual influência do Frei nesse lugar. A partir de seus sermões apocalípticos e conselhos, semelhantes aos do Monge João Maria no tocante ao curandeirismo, Frei Damião deixou um legado e ensinamentos que se perpetuam até os dias atuais.

Por conseguinte, percebemos que essa memória na atualidade permanece com poder de influência sobre aqueles que se fizeram presentes nessa missão. Assim, cumprimos com os objetivos propostos, notadamente o de explorar acerca do fator histórico importante para esta pesquisa, além de descrever sua interferência na atualidade. À vista disso, ao longo das entrevistas, é nítida a relevância dos fiéis direcionada aos missionários religiosos, nomeadamente acerca de suas ações as quais os entrevistados julgam-nas como sobrenatural.

Evidentemente, inferimos que missionários católicos como Frei Damião, Padre Cícero e João Maria, possuíam forte influência, não apenas em relação ao comportamento daqueles que os seguiram, mas também possuíam forte atuação em seus posicionamentos em âmbito social e político. À conta disso, frei Damião e padre Cícero, mesmo após décadas de suas mortes, seus ensinamentos e conselhos ainda são compartilhados de geração a geração. E, além disso, as homenagens em seus nomes são contínuas, em grande parte, de cidades do Nordeste.

Em linhas gerais, este trabalho foi inexoravelmente relevante ao meu conhecimento, assim como para o meu crescimento como pessoa e historiadora. Além disso, esta pesquisa permitiu-me entender o comportamento dos romeiros católicos no passado e, assim também, estudar seus posicionamentos em relação aos assuntos da atualidade. Compreendi, fundamentalmente, que o catolicismo

popular influencia não apenas na fé daquele que o adere, como também em todo o contexto social e político.

Concernente a isso, é notório perceber que mesmo após diversas mudanças na estrutura católica e na configuração política no Brasil, o catolicismo ainda permanece influenciando e movendo as configurações da estrutura da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2022.

CARVALHO, J. M. de. **A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de Sombras: a política imperial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CRUZ, J. E. da. Frei Damião: a figura do conselheiro no Catolicismo Popular do Nordeste brasileiro. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

CARVALHO SILVA, A. A. de. A construção de um taumaturgo: a prática missionária de Frei Damião de Bozzano no Nordeste brasileiro (1931-1997). Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, 2019.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda., 2009.

HERMANN, J. **Religião e política no alvorecer da República: os movimentos de Juazeiro, Canudos e Contestado**. In: FERREIRA, J. e D.; NEVES, L. de A. (ORGS). **O Brasil Republicano (vol. I)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MOURA, C. A. S. de. Missões, territorialidade e disputadas religiosas: a construção de devoções católicas em Pernambuco (1920-1940). SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 31., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPUH-BRASIL, 2021. P. 1-17.

NETO, Francisco Fagundes de. A trajetória religiosa-política do Padre Luigi Pescarmona (1960-2010): entre o *habitus* partição e o assistencial. Tese (Doutorando em Ciências Sociais) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2012.

PEREIRA, Tulio Augusto de Paiva. A igreja católica e a escravidão negra no Brasil a partir do século XVI. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 03, n. 5, v. 5, p. 14-31, Maio. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/igreja-catolica>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SCHWARCZ, L. M; STARLING, H. M. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SILVA, J. J. G. da. Frei Damião de Bozzano e sua contribuição à evangelização do Nordeste. ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 13., 2013, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2013.

SANTIROCCHI, I. D. A igreja e a construção do Estado no Brasil Imperial. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal/RN. **Anais** [...]. Natal: UFRN, 2013.

TOTA, A. P. **Contestado**: a guerra do novo mundo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

TEIXEIRA, F. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. **Revista USP**, São Paulo, n. 67, p. 14-23, set/nov. 2005.